

ATA DA 1ª REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DE CAFÉ

Data: 22/08/97

Local:

Presentes:

Accácio Alves de Araújo Sobrinho; Fabio Torres; Aldir Alves Teixeira; Carlos Henrique Jorge Brando; Eduardo Carvalhaes Jr; François Régis Guillaumon; Jorge Esteve Jorge; José Luiz Melo Monteiro; José Peres Romero; Luiz Carlos Fazuolli; Luiz Marcos Suplicy Hafers; Manoel Vicente Fernandes Bertone; Márcio Lopes de Freitas; Mauricio Lima Verde Guimarães; Nathan Herszkowicz; Renato Teixeira da Costa; Sérgio Coimbra; Takamitsu Sato.

Estiveram presentes Dr. Francisco Graziano Neto, Secretário da Agricultura e Abastecimento, Dr. Otávio Sampaio Gutierrez, Chefe da Assessoria Técnica e a assessora técnica Yuly Ivete Miazaki de Toledo.

Pauta da Reunião:

- Instalação da Câmara
- Eleição do Presidente
- Definição da Agenda de Trabalho

A reunião iniciou-se com a leitura da Resolução SAA-12 , que reorganiza as Câmaras Setoriais, e da Resolução SAA-13, que institui a Câmara Setorial de Café, ambas de 17/7/97, pelo Dr. Otávio Sampaio Gutierrez, Chefe da Assessoria Técnica do Secretário da Agricultura e Abastecimento. Após a leitura, o Dr. Otávio fez considerações sobre a função da Câmara, as características de sua normatização e apresentou a Secretária Executiva da Câmara, a engenheira agrônoma Yuly Ivete Miazaki de Toledo, com a função de acompanhar e propiciar a implementação das ações de trabalho.

Fez apresentação do novo modelo de gestão, destacando a importância das Câmaras Setoriais e dos Conselhos Regionais na formulação da política agrícola em São Paulo, destacando o empenho da SAA em trazer o setor privado, organicamente, para dentro da Secretaria através das Câmaras e Conselhos, com a finalidade de juntos detectar problemas e estabelecer soluções para os agronegócios paulistas.

Em seguida, em ordem seqüencial, os integrantes desta Câmara fizeram considerações , opinando sobre os principais entraves encontrados para o desenvolvimento do agronegócio Café, no estado de São Paulo.

As principais considerações foram sobre :

- a ausência de política de café para São Paulo;
- a relativa baixa participação do governador do estado de São Paulo na defesa dos interesses da Cafeicultura no âmbito federal;
- a importância de articulações políticas representativas da Cafeicultura paulista, além da vontade de todos os integrantes e da participação política do Secretário para uma efetiva atuação da Câmara Setorial;
- a relevância do estado de São Paulo no agronegócio café, tanto no mercado interno como no comércio internacional, em função de ter:
- maior mercado consumidor,
- maior parque industrial ;
- 70% das exportações brasileiras de café, pelo porto de Santos;
- institutos Estaduais trabalhando em pesquisas agronômicas, que hoje encontram-se sendo utilizadas até em outros países.
- qualidade do café equiparável aos propagandeados como os melhores, embora , no exterior, tenha-se a idéia de que a procedência do café brasileiro seja Minas Gerais.
- detenção de 20-25% do mercado mundial de máquinas de benefício.

Como principais entraves foram citados:

- a. a falta de uma política mais agressiva de marketing;
- b. a baixa produtividade média;
- c. a isenção de tributação de ICMS na exportação de café em grão privilegiando a industrialização no Exterior, vis-à-vis a indústria nacional de café solúvel ;
- d. a ausência de certificação de origem, no estado de São Paulo, de padrões adequados aos diversos gostos;
- e. a inexistência de máquinas agrícolas para pequeno produtor;
- f. morosidade na privatização do Porto de Santos, onde os custos são os mais caros do mundo;
- g. falta de recursos financeiros para a continuidade da pesquisa, que deverá contemplar não só a resistência fitossanitária, mas também a qualidade do produto, por exemplo: na questão de aroma, nos efeitos do café, na determinação de níveis toleráveis de resíduos ,etc

Como ações necessárias: a) Incentivo aos pequenos e médios produtores, com planejamento; b) definição de política de café para SP; c) repactuação das dívidas dos cafeicultores, d) promoção do café do estado de São Paulo; e) campanhas para bom preparo e armazenamento do café, para prevenção contra ocratoxina.

Em seguida , o Dr. Otávio S. Gutierrez relatou os trabalhos em outras Câmaras Setoriais já em funcionamento na SAA e, com base nas discussões da reunião e do workshop sobre a cadeia produtiva do café, resumiu algumas questões relevantes a serem debatidas : Programa de Regionalização e Certificação; Reflexão sobre a Política de Pesquisa; Mecanização do Pequeno Produtor; Levantamento de Safras; Programa de Comunicação e Marketing; Pólo de Café Robusta; Interrelação entre a CS e os Conselhos Regionais , onde o café é importante.

Passou-se, então, à eleição do presidente da Câmara Setorial, a fim de que, sob sua coordenação fossem priorizados os temas a serem analisados.

Foi eleito por unanimidade como Presidente o sr. Nathan Herzkowicz que, após agradecer, delineou 6 grupos de trabalho e respectivos coordenadores:

1. Pesquisa - Fazzuolli
2. Expansão da lavoura e Pequena propriedade - François
3. Certificação e Origens - Aldir
4. Exportação e Logística - Jorge Esteve
5. Comunicação e Marketing - Carlos Brando
6. Atividade Industrial - Américo Sato

Os interessados a trabalhar especificamente em algum desses grupos deverão entrar em contato com a secretária executiva da Câmara Setorial.

O Secretário da Agricultura e Abastecimento , Dr. Francisco Graziano Neto, parabenizou o novo Presidente e finalizou a reunião , reafirmando que a C.S. seja o board do agronegócio café, podendo convidar pessoas, quando for necessário, sendo representativo e com eficiência necessária. A C.S. é o setor que conduz e ajuda a traçar a política para o estado.

Posteriormente, o Presidente agendou para o dia 22 de setembro uma reunião com os coordenadores e o Presidente com a seguinte pauta:

- Conhecimento da composição de cada grupo de trabalho;
- Exposição preliminar das áreas de preocupação de cada grupo ,
- Estabelecimento de uma agenda de reuniões para os grupos, tendo em vista, a reunião de novembro da C.S.

